ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7869 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)
ISSN: 2595-7945
GT 05 - Estado e Política Educacional

AS INFLUÊNCIAS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DE DOCENTES DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS - MS

Jacimara Aparecida Mendes - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
Fabio Perboni - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

As influências das avaliações externas nas práticas avaliativas de docentes de duas escolas Estaduais no município de Dourados - MS

Introdução

O presente trabalho deriva de pesquisa de mestrado intitulada, “Políticas de avaliação em larga escala: estudo com professores do ensino fundamental da rede estadual de Dourados – MS” Trata-se de um recorte que objetiva compreender as principais práticas avaliativas presentes no contexto educacional articulada às avaliações Externas com base nas concepções de professores dos Anos Iniciais de duas escolas do munícipio de Dourados – MS.

Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, ancorada em pesquisa documental e em entrevistas semiestruturadas. O corpus documental foi composto de dados de avaliação externa e composição do IDEB das escolas da cidade de Dourados – MS. As entrevistas tiveram como participantes os docentes que atuam nas turmas dos 5° anos do Ensino Fundamental de duas escolas da Rede Estadual de Ensino do município de Dourados – MS. A escolha das escolas para a pesquisa teve como critério o resultado do IDEB apresentado na edição de 2017. As duas escolas apresentaram resultados idênticos, entre os melhores índices da rede estadual de ensino no município. Contudo, é apropriado ressaltar que as escolas estão inseridas em contextos sociais muito diferentes. O contraste espacial e do NSE das escolas foram determinantes para a sua escolha como lócus da investigação. Foram entrevistadas quatro professoras.

O presente texto está organizado em quatro partes, além desta introdução apresenta uma discussão sobre avaliação da aprendizagem e sobre as avaliações externas, finalizando com dados empíricos das entrevistas, analisando as práticas avaliativas das escolas.

Avaliação da aprendizagem

Os primeiros testes realizados no espaço escolar de forma sistematizado estão associados à psicologia, Franco (2008, p. 16) "[...] a esta vertente foi dada a denominação de psicometria.". Parte-se então em busca de objetivos, as avaliações buscam julgar o que pode ser mensurado, observado, analisado e confrontado. Sob a justificativa de priorizar a objetividade, os alunos passam a ser expostos a diversos questionários que visavam compreender o quanto estavam aptos a aprender.

Os testes padronizados ganham nova ênfase nos anos de 1930, período em que Ralph W. Tyler e Smith estruturam os testes que objetivam mensurar a aprendizagem dos alunos por meio de vários instrumentos avaliativos. Segundo Vianna, Tyler é o grande percursor da avaliação educacional, sendo responsável pela criação do próprio termo "avaliação educacional" e teria como objetivos o aprimoramento dos "[...] instrumentos de medida que [...] pudessem verificar a congruência entre os conteúdos curriculares e as capacidades desenvolvidas." (VIANNA, 1995, p. 10). Estes estudos defendiam uma avaliação de cunho empresarial e tecnicista, que atendia a uma sociedade de classes, privilegiando uma prática avaliativa que contemplasse a racionalização de conhecimento.

Sobre essa proposta de avaliação da aprendizagem é possível apontar que ela exerce um controle sobre o planejamento e elaboração do currículo validando um conteúdo específico a ser ensinado. Sousa indica que os estudos de Tyler e Smith têm o desígnio de "[...] fornecer informações quanto ao desempenho dos alunos em face dos objetivos esperados, [...]." (SOUSA, 1995, p. 45). A partir desse movimento manifesta-se uma forma de avaliar que tem como parâmetro os objetivos esperados, sem considerar o contexto social do aluno.

Nessa perspectiva Afonso (2009) pondera que a avaliação se constitui como parte de um sistema institucionalizado de diferenciação com base na realização individual, o qual procura incutir a aceitação das regras de competição próprias da estrutura social e económica. Mesmo quando busca-se estimular situações de cooperação ao término do processo a avaliação terá como missão a recompensa pelo mérito individual.

Um empenho por mudança nas práticas avaliativas se desenvolve a partir da década de 1980, quando se inicia um movimento que pretendia valorizar o aluno neste processo, respeitando seus contextos e compreendendo que a inserção desse sujeito é relevante no processo de aprendizagem. Busca-se apresentar uma avaliação formativa, pautada em preceitos subjetivos, inseridas como elemento significativo da própria prática de ensino aprendizagem. Contudo o processo de mudança tem se mostrado moroso, apontando que ainda há muito o que se alterar para se alcançar uma avaliação que contribua no processo de emancipação dos indivíduos

Avaliação Externa

A década de 1990 é um período importante no que se refere às avaliações externas. Busca-se mensurar a qualidade da educação no contexto brasileiro. Considerando que a pauta qualidade da educação pública passa a ser tema de discussões a partir da Constituição Federal de 1988. De acordo com Perboni (2016, p. 41) a "[...] avaliação transformou-se num dos eixos estruturantes das políticas educativas, adquirindo visibilidade social e importância política a partir das décadas de 1980 e mais fortemente na década de 1990 e 2000", passando a integrar permanentemente o calendário de avaliações externas no país.

O SAEB foi criado em 1992 resultando em um processo de consolidação das avaliações externas no cotidiano escolar, importante modificação a partir de 2007, com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Resultado das médias de desempenho do SAEB, associados ao fluxo escolar – reprovação e evasão

As avaliações externas associada a uma política de ranqueamento estimula uma competição entre as escolas, atendendo aos impulsos de uma sociedade que aprecia os conceitos neoliberais. A sociedade que segue os conceitos neoliberais apresenta um Estado que investe mais em políticas compensatórias, sendo condicionada a um produto mensurável, sujeito a padrões de qualidades impostas pelo mercado.

Ao estabelecer um índice que sintetiza um conceito complexo como a qualidade educacional, o IDEB induz à interdição do debate sobre a qualidade. Esta investigação partiu do questionamento sobre como estes elementos influenciam as práticas avaliativas dos docentes em sala de aula.

Avaliação nas Escolas

Da análise dos dados empíricos coletados observou-se uma contradição quanto ao relato das professoras. Comparando as respostas diretas sobre as influências das avaliações externas sobre as práticas escolares e na sequência quando se questionou como a escola, e a professoras se preparavam para a realização das avaliações externas.

Em resposta à questão sobre as influências das avaliações externas sobre as práticas das docentes, apenas a professora 1 relata que esta é uma preocupação de seu cotidiano. Afirmando “Sim, eu procuro trabalhar mais ou menos alinhado com o que é cobrado.” Relatando em seguida como se dá esse alinhamento,

> Eu faço mini simulados durante o ano, mas quando antecede a Prova Brasil, nos meses que antecedem eu procuro fazer um por mês, um simulado como se fosse a Prova Brasil, marcando o tempo porque é contado o tempo, e com folha de resposta tudo certinho, tantas questões de português, tantas de matemática, mais outro bloco de português. (professora 1).

As demais professoras entrevistadas, afirmam não pautar seu trabalho pelas cobranças das avaliações externas. Assim a professora 2 posiciona-se dizendo que “Não me preocupo com isso não. Não me preocupo sinceramente.”

Nesse interim a professora 3 afirma “Eu acho que depende. Depende do professor, depende da forma que você vai avaliar esse aluno, de como você vai montar essa avaliação.” Ressalta-se que a professora 3 não viveu a experiência das avaliações externas na função docente, ela está como professora contratada e é sua primeira oportunidade nesta função.

A professora 4 pondera ao afirmar que, “Não, eu penso que minha resposta é não. [...] eu pego algumas provinhas que já passaram, mas elas não interferem não, [...]” (PROFESSORA 4).

Apesar das respostas apresentadas sobre as influências das avaliações externas, em outro momento, quando indagadas sobre a preparação da escola para as avaliações externas e como isso acontece no contexto das escolas. A professora número 2 que inicialmente disse não se preocupar com as avaliações externas relata que

> A gente trabalha com preenchimento de gabarito, porque o grande problema nessas avaliações externas não é em si a pergunta é a forma de registro da resposta. Porque os

> alunos não estão acostumados a preencher gabarito, [...], a gente começou a trabalhar uma vez por mês com atividade com gabarito, atividade dentro da sala mesmo. Dava uma atividade e dava um gabarito[...], para ele conseguir ter essa noção de que no gabarito tem que ser fiel ao que está na atividade. Que a maior dificuldade das avaliações externas é essa.

Quanto à preparação das escolas para as avaliações, a professora 3 que é recém formada e assumiu pela primeira vez uma sala de aula esse ano, afirmou não poder responder essa questão considerando que ainda não teve essa experiência, contudo em uma de suas falas relata que "[...] eu sempre procuro o que está nas avaliações externas para colocar nas avaliações internas na escola. A coordenadora até pede para gente sempre inserir as avaliações externas nas avaliações internas." (professora 3).

Neste sentido a professora 4 considera que se há essa preparação por parte da escola, mas ela acontece "[...] através do professor, ela faz a gente refletir no começo do ano nas reuniões, na verdade nessas reuniões faz as comparações, [...], no decorrer do ano estão lembrando sobre isso,[...]" (PROFESSORA 4). Contudo a professora afirma que no ano passado fez um trabalho com os seus alunos que envolvia separar uma aula por semana de português e matemática para estudar as provas anteriores disponibilizadas em um site, "[...], eu peguei uma aula por semana, uma aula de Língua Portuguesa e uma de Matemática, para nós estudarmos as provinhas, aquelas provinhas, que a gente pega lá daquele site que não lembro o nome até agora. Mas é alguma coisa da provinha, é SAEB" (PROFESSORA 4).

Considerações finais

Apesar das negativas e dúvidas em relação as influências das avaliações externas sobre as práticas dos docentes, percebe-se por meio dos dados coletados que as influências estão presentes no contexto educacional, e que mesmo diante dos reflexos dessas avaliações alguns professores não são capazes de percebê-los no cotidiano escolar, ou sentem-se constrangidos em assumi-las.

Sabe-se que são práticas naturalizadas, e seja por meio de uma conversa, aulas separadas para estudar determinadas questões ou até mesmo reuniões que estimulam competições entre unidades escolares, é possível notar essa dinâmica ocasionada pelas avaliações externas. Constata-se que as tensões estão presentes nos espaços educacionais e reconhecer os sinais exige reflexão e estudo sobre as práticas avaliativas e suas distintas concepções.

Palavras Chave: Avaliações externas. Avaliação da aprendizagem. Avaliações em Larga escala.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional:** Regulação e Emancipação. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Pressuposto Epistemológico da Avaliação Educacional. In: Sousa, C.P. de (org.) **Avaliação do Rendimento Escolar**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008, p. 13-26.

PERBONI, Fabio. **Avaliações externas e em larga escala nas Redes de Educação Básica dos estados brasileiros**. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual

Paulista, Presidente Prudente/SP, 2016.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lia. Avaliação da aprendizagem nas pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 43-49, ago. 1995

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica, 1995 n 12 disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2297/2248. acesso em 15/01/2020.